

O BILONTRA

PERIODICO HUMORISTICO, LITTERARIO E RECREATIVO

Anno I

Domingo, 6 de Fevereiro de 1887

N. 2

O BILONTRA

E'-nos muito lisongeira a grande acceitação que teve o nosso modesto periodico em seu primeiro numero.

Achamol-a justa, justissima até. Pois que, a *bilontragem* para nós é synonymo de gracejar, rir, e fazer coegas naquelles que forem circumspectos e taciturnos.

Havemos de ter porém, um certo escrupulo em estar sempre do lado conveniente, e encarar as cousas com uma certa elevação moral.

O *Bilontra* resume o seu programma em duas palavras.

Será uma *bilontragem* constante, sem offensa a quem quer que seja

Outro traço caracteristico do *Bilontra* será a deliberação de arrostar os factos e os homens pelo lado alegre das cousas humanas, deixando aos outros o encargo funerio e sombrio das lamentações e dos gemidos.

Apesar de não sabermos nada, entendemos que por mais melindrosa que seja a empreitada da imprensa, não exclue o tom de gracejo, nem pede que as discussões andem forçadamente cobertas de preto.

Os factos ahi ficam encarregados de justificar os nossos planos e promessas.

Resta-nos, pois, agradecer aos nossos leitores o bom acolhimento que deram ao nosso jornal, animando-nos assim a proseguir com afinco na lucta que encetamos. para mais tarde deixarmos a nossa honesta *bilontragem* e corresponder á confiança que desde já em nós depositam.

Dr. POLI-POLI.

PERFIS

II.

O Bello

O Bello!

O *Bello* é um sujeito feio da mesma maneira que qualquer *Franco* costuma ser unha de fome.

Muito popular em toda a cidade, deveu elle tudo isso ao quasi dom de ubiquidade com que *Anna Theresa* o dotou.

De facto, não ha festinha de Santa Cruz, novenas do Rosario, missas do dia, musicas no jardim, manifestações a *seu* Fulano ou *seu* Beltrano, em que o *Bello* não se ache, feio assim mesmo como é, conquistando moças com seus olhos molles, parados, crocodilaceos. Que querem? é um fraco do *Bello* essa descahida para as mulheres.

Suppõe que conhece todo o mundo, quando é o contrario que se dá. Nessa supposição, chega-se elle á gente, ri uma risadinha assim *hum! hum!* olhando sempre para os pés, e diz logo:

—Tem fogo ahi?

Dá-se-lhe o phosphoro, accende elle o *fuzileiro*, muito ruim, de fumo que estala e deita mau cheiro, socca o fogo com a grande unha do polegar esquerdo, um pollegar cabelludo, sujo de sarro, e sem olhar para a gente, levanta os olhos e os prega na primeira mulher que passa.

O *Bello*, aqui ha uns tempos atraz, andou numa *pindahyba* que mettia medo; pois nem assim:—fitava as mulheres do mesmo modo. Era como quem cheira um abacachi que vai cair entre os dentes.

Hoje o *Bello* está melhor de sorte: anda *cometeando*. Deram-lhe pequenas contas, de 2\$ até 10\$000, — o alfaiate, o botiquineiro, o dono do kiosque, a directoria de qualquer sociedade, etc.

E o homem deitou um grande fraque de casimira parda, debruado de preto. Collete preto, corrente de prata, relógio no prego.

E assim anda elle ahi pelas ruas a bispar aquelles de quem tem de receber o cobre.

Anda rebolando o *Bello*: isso é natural, porque tem o passo ligeiro, largo e as pernas tortas para fóra.

O *bello* é muito barbudo, tem nariz comprido e olhos de tamanduá.

A sua cara é feita de tal maneira que parece andar sempre a rir.

Mas quando gruda um freguez... dizem que o cobre sai mesmo.

Era muito amigo do F. X; hoje inimigo, porque não o largou emquanto o F. X não escorruptichou a patoca e meia que devia ha dois annos á Mãe-Maria, a quitandeira mina da Caixa d'Agua.

Não se lhe diz uma vez:

—Bello, como está?

que elle não responde logo:

—Não 'stou bom, não; muito indeflexado, muito indeflexado!

—Como vão as moças?

—*Hum! hum!* boas.

E ri-se.

A politica, a carestia, o sol, a chuva, a morte sentida, o grande desastre, a queda de um cometa, nada, nada assusta o *Bello*, ou fal-o mudar o passo si está parado. Completamente indifferente.

Mas... passou uma mulher? eil-o a espichar o pescoço, a espichar, a comel-a comel-a, com os olhos, com os seus olhinhos de tamanduá bandeira.

Eis ahi o homem,

O diabo é ser o *Bello* um pouco feio.

REI DE COPAS.

O Zé-Povinho

Não ha quem não conheça o Zé-Povinho, aquelle que paga as luminarias das noites de *patriotada* e que fica cá de fóra a gosar da musica, a respirar o puro oxigenio da praça publica, a deliciar-se com as scintillações das estrellas...

Ri-se si o fazem rir, grita si lhe pizam os callos, o que quasi sempre acontece sob a *dourada* forma de contribuições; mas é um bom sujeito, feliz que nem sapo n'agua!

Nada lhe falta:

- policia *urbana* para lhe metter o reflexo;
- quadrilha de ladrões bem organizada para limpar-lhe a *cobreira*;
- dividas municipal, provincial e geral para se coçar;
- briga das companhias de bonds—por sua commodidade;
- repiques de sino para o ensurdecer;
- mau systema de exgottos para o empestar e dar-lhe cabo da pelle!...

Tanta fortuna é mesmo para invejar, e não é de balde que o vemos sempre a nadar num *mar de rosas*, como disse Byron (*)

Vemol-o sempre com o riso a encrespar-lhe o beijo grosso, gravata vermelha, chapéu ao lado, gingando, a encher os jardins, a atulhar os cafés, a acompanhar as procissões... de opa verde!

E' pontual nas galerias da assemblea, faz troça e dá apartes apimentados, embasbacando os paes da patria.

Tem tambem enthusiasmos grandes e grandes indifferenças, mas inflama-se quando constitue o grosso das manifestações politicas e... fila o copo d'agua!

Cria sociedades de dança, joga bola, representa a *Restauração de Portugal* nas recitas particulares e, armado de um bombo e uma corneta, eil-o—o Zé Povinho — transformado em — Zé Pereira!

..

Só uma cousa amofina o Zé, uma cousa só lhe mette a pedra no sapato; é a imprensa cá da terra, essa terrível besbilhoteira, que lhe devassa a existencia, que lhe espia o proceder e que o descompõe, chamando-o:

- Besta de carga;
- Carcaz de impostos;
- Sacco de dizimos;
- Cesto de contribuições;
- Alforge de additionaes;
- E outros nomes feios.

Só então é que uma nuvem, mas uma nuvem pequenina, uma quasi fumaça de cigarro lhe turva o horizon do cor de rosa de seu viver bonancoso.

Porém é isto rapido como a detonação de um tiro, porque neste valle de lagrimas ha compensações para tudo.

Cremos que é de Byron a phrase. Verificaremos com vagar e no proximo numero faremos a rectificação... si fór preciso.

A mesma imprensa, a que o *chinga*, faz gemer os seus prélos noite e dia para lhe servir os seus melhores accpipes, bem adubados, succulentos, como este:

«E o lobo famélico tambem, nas matas vicinaes, se apoderou dum tremalhado ruminante enquanto o pegureiro fazia seus lacticinios.»

..

O Zé, depois de lido este pedacinho, encosta-se a uma esquina, reflecte por dous minutos e diz aos seus botões:

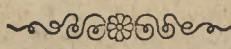
— Ora bolas!... ainda sou mais feliz do que o ruminante. O famelico fisco me come até á camiza, mas deixa-me intacto o couro!...

E alegre, descuidoso, lá vai elle a animar os cafés, a encher os jardins—a attulhar as galerias da assemblea.

..

Vá; que as bençams dos céus chovam perennes sobre ti para que o *Bilontra* não tenha o desgosto de vêr o seu querido Zé-Povinho—reduzido a Ze Caipora.

BARÃO DA VILLA-RICA.



VOCAÇÃO

(DIALOGO)

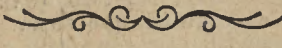
— O oculo, meu filho, traz vicios que fatalmente consomem, nos inanes desperdicios, a triplice força do homem.

Tenho algo; podes formar-te. Escolhe contudo; eu não tencionei contrariar-te. Qual a tua vocação?

— Meu pae, desculpe, mas devo confessar-lhe o meu enlevo é caçar. — Eia! que mina!

Não mereces menoscabo, 'stás aqui, 'stás um nababo! Estuda...

— O que? — Medicina!



URBI ET ORBE

Ha cabeça para todos os chapéus, mas nem sempre ha chapéus para todas as cabeças.

O sr. João Exel, estimavel negociante aqui da rua da Imperatriz, n. 16, descobriu o meio de obviar este inconveniente e nos affiança que o fre-

guez que lhe entrar em casa é porque sai... com chapéu e cabeça...

Além desta inestimavel vantagem o seu sortimento é do mais apurado gosto, variado até ao infinito e dá tudo isso baratinho... a troco de padrenossos!

Leiam-lhe o annuncio na quarta pagina.

×

Ha quem não conheça o Rocha da sapataria como um homem amavel e emprehendedor?

Sabem o que elle fez agora?

Mandou vir tudo quanto é concernente ao artigo botas, dos melhores e mais acreditados fabricantes do mundo, afim de bem servir a sua freguezia, que cresce dia a dia.

Além disso, possui elle uma bem montada officina de calçados, e empregados amaveis, assim como o Borges, que não deixa o freguez sahir, sem levar ao menos uma... folhinha Clark.

Em tudo isso prepondera a modicidade de preços. E' o melhor.

×

Machado & Comp. são duas pessoas distinctas numa só verdadeira.

Sim, uma só verdadeira, porque não ha quem não conheça o Machado, sem companhia, sempre á frente do seu negocio, com a thezoura na mão e de medida aos hombros.

Tem decidida vocação para *theourear*... fazendas.

A rapaziada [que quizer andar bem vestida, elegante e no rigor da moda, é só ir á rua Direita n. 13, que sahe dalli enquanto o diabo esfrega o olho um typo *tou à fait chic*.

Tudo isto por meia duzia de *nico-láus*. Aproveitem.

×

Não ha nada que nos dê tanto prazer neste mundo, como seja depois de uma bem adubada feijoada engatilhar-se um bom Havana, e zás, deitar-lhe fogo.

O sr. Augusto Hantz sabendo disso, fez da sua *mignon* e elegante charutaria do *Terraço Paulista*, um emporio de tudo quanto é bom e variado neste genero.

Tem dedo p'ra coisa o sr. Hantz.

Com aquelle seu ar germanico, sorrisos e prosa, vai impingindo devagarinho a sua já numerosa freguezia, as novidades de maior actualidade.

E' muito bom moço; mas tem um grande defeito: (não para nós)—*é não vender fiado*.

Vão vêr, bilontras, vão vêr...

×

Andar no *chic* é o excelso ideal da rapaziada de gosto, mas no conseguir uma fatiota por pouco dinheiro e fazenda boa é que está o *buzillis*.

O Daniel, aquelle rapagão da *Loja do Barato*, alli em frente á Misericor-

INSTITUTO HISTÓRICO GEOGRÁFICO DE SÃO PAULO

O BILONTRA

dia, no Largo do Chafariz (antigo, bem se vê), n. 2 A, acaba descobrir a quadratura do circulo neste assumpto.

Freguez que o procurar é porque realisa completamente aquillo:—por meia duzia de patacas fica encadernado por cem annos.

Aproveitem emquanto não vão lá os bilontras.

×

O PARAFUSO I...

Não pensem, leitores, que o Vieira de Castro deixa o seu *Parafuso* se encachar em qualquer porca. O seu *Parafuso* é dotado de grandes utilidades e é de tempera rija.

Acaba elle agora, depois de estar no Rio de Janeiro, e de *parafuzar* para o seu *Parafuso*, que acha-se á rua de S. Bento n. 33, um grande e variadissimo sortimento de artigos proprios para o seu ramo de negocio, os quaes só elle tem, porque, o seu *Parafuso* não é qualquer carapina que sabe *parafuzar*.

Ao *Parafuso*, pois.

TRATOS Á BOLA

GEOGRAPHICAS

1-2—Na musica o imperio é do Brazil.

1-1—Este pronome aperta na Grecia.

1-1—Duas vezes não é boa na Italia.

2-1-2—Este animal no moimho fecha na Africa.

MYTHOLOGICAS

1-1—E' profundo este pronome na gue rra.

2-1—Clareia a contração na caça.

1-1—Este homem enxerga no espaço.

ENIGMATICAS

1-1—A's direitas ou ás avessas no passaro.

1-1—A's direitas ou ás avessas planta.

1-1—A's direitas ou ás avessas no espaço.

ROMANA

Por um que eu não sou sete—1

E metade de oito sou,—1

Sou na musica instrumento—1

Que o caipira sempre amou.

×

LOGOGRIPO POR LETTRAS

AOS PRINCIPIANTES

E' preciso muito juizo 6, 2, 5, 4

Para estes fructos apanhar, 8, 2, 6, 2

Pois a arvore é muito alta 1, 2, 6, 2

E este animal póde lá estar. 3, 4, 1, 4

CONCEITO

Tenho calças apertadas
Em cada pé bico chinez,
Chapéu de fitas espantadas
Se bem que não seja inglez.

Eis as decifrações das charadas de Domingo:

1ª Saracura, 2ª Sorvete, 3ª Fano, 4ª Alfaca e 5ª Filó.

Enigmaticas.—1ª Eva, 2ª Avó, 3ª Apa e 4ª Auca.

Electricas.—1ª Papa, 2ª Momo e 3ª Coco.

O logogripho é *Y Juca-Pyrama*.

☉

Sim senhora, D. Yayá, tem muito geito para a cousa. Apenas enganouse na 4ª, mesmo assim póde vir buscar o premio emquanto está quente, que ser-lhe-á entregue com muita satisfação.

— O sr. C. Bento tem muito talento mas falta-lhe erudicção. Não desanime, com o tempo... póde vir...

— Sr. Bi Lontra, veiu tarde. Si viesse um pouquinho mais cedo, com certeza levava o premio. Em todo caso *mais vale tarde do que nunca*. Para outra vez, mais cedo, sim?

— Sra. Josephina, recebemos o seu logogripho, o qual publical-o-emos no proximo numero. Está bem bom.

— O 1º decifrador das de hoje terá de premio o melhor e mais efficaz aperitivo... As *Volupias* (leitura para homem).

RATAPLAN.

TELEGRAMMAS

Serviço especial do Bilontra

SANTO AMARO, 3.—Locomotiva decarrilhou. Rhulmann muito vermelho pucha vagão.—*Gueira*.

PARANAGUA', 4.—Commercio inerte. Milho vintem espiga; envie saccos.—*Motta*.

CÔRTE, 31.—*Bilontra*, grande successo rua Ouvidor! Mande-me 5.000 numeros.—*Bernardino*.

ROMA, 1.—† Liro, salesianos vão ahi. Separe terrenos cemiterio da Gloria.—*Tigre XIII*.

TATUHY, 2.—Retifique telegramma, viaducto prosegue. Vintem a acção. Martini radiante!—*Partes*.

CAMPINAS, 5.—Declarou-se estado independente. Pouco sangue. Gaudio acclamado presidente. Club luminarias, dynamite e traques.—*Luiz Corneta*.

CÔRTE, 5.—Policia cai de madura. Bastos dysenterico continúa na péga.—*Fileno*.

CAMPINAS, 5, (meia noite).—Gaudio regeita presidencia, convide ahi Matheus.—*Pingurra*.

S. CHRISTOVAM, 3.—Imperador aboliu bananas, sobremesa. Imperatriz descontente.—*Pardo*.

AGENCIA HAVAS (1)

TELEGRAMMAS ESPECIAES D'O BILONTRA

No *Reichstag* allemão houve grande balburdia na ultima *shkrutshinglo weruestisforeign* (sessão extraordinaria dos deputados allemães) por occasião da discussão do *extra-orcement* pedido pelo sr. de Bismark para augmento do exercito.

Motivou o facto estar o grande chanceler com a flarda da camisa para fóra das calças e não querer metta-la para dentro a aviso do sr. *Schroping*, o primeiro *leader* da bancada progressista.

O sr. de Bismark deu o cavaco com o aviso feito em publico a protestou que a camisa tinha custado o seu dinheiro e que portanto não a metteria para dentro.

A camara levantou se repretstando que, si o sr. de Bismark não mettesse, não votaria a favor do *extra-orcement*, porque aquillo era um desacato á dignidade do *Reichstag*.

O chanceler recolheu a cousa e o projecto passou.

(1) Pedimos aos nossos collegas da imprensa que não nos *bifem* os telegrammas especiaes; que os transcrevendo queiram dizer de onde tiraram porque somos os UNICOS que os temos especiaes e nos custam muito dinheiro.

Aos curiosos

O *Bilontra* não tem ainda escriptorio de redacção nem typographia propria.

Toda correspondencia deve ser dirigida para o escriptorio do *Diario Popular*, onde o cidadão Hilario gentilmente se presta a fazer-nos esse ebsequio.

Não ha assignaturas, queremos manter nossa *bilontrage* até este ponto:—nada de embolçar o cobre alheio sem dar em troca o *Bilontra*.

Os invejosos zombarão talvez deste nosso alvitre, mas resta-nos o consolo da sinceridade e lizura de proceder.

REDACTORES:

Faustino & Dr. Poli-poli

COLLABORADORES—MUITOS

ARQUIVO
Nº 00515

O QUE FOI?

NÃO FOI NADA!

E' que a Loja do Rocha recebeu um rico e variado sortimento de calçados finos e é a unica depositaria do affamado

CALÇADO CLARCK
20-RUA DA IMPERATRIZ-20
 TELEPHONO 54



CHAPELLARIA MODERNA
16-RUA DA IMPERATRIZ-16
JOÃO EXEL

Esta casa acaba de receber um deslumbrante sortimento de chapéus para homens e senhoras o que ha de mais chic. Modas à la dernière.

Preços sem competencia

CASA HAVANEZA

6-- Largo do Rosario -- 6

Tem sempre um completo sortimento de charutos Havana, cigarros de todas as qualidades, fumos especiaes, bolças, cigarreiras, piteiras, etc., etc.

ARTHUR CAMPOS

LOTERIA
 DO
PARANA'
PRIMEIRA LOTERIA DO MUNDO
 PREMIO MAIOR

300,000 \$ 000

EXTRACÇÃO

Todas as sextas-feiras

MACHADO & COMP.

GRANDE ALFAIATARIA
A 1ª DA CAPITAL

Rua Direita 13 e J. Bonifacio 2
 Esta alfaaiataria tem sempre um grande e variado sortimento de fazendas recebidas directamente de Pariz, podendo assim satisfazer aos mais esquisitos gostos dos seus numerosos freguezes.

Dispondo de peritos officiaes para a confecção de suas obras, garante a sua perfeição e elegancia. Tudo isso por preços moderadissimos.

MACHADO & COMP,
13--RUA DIREITA--13

AO PARAFUSO

*Grãnde sortimento de fer-
 ragens, armarinho,
 tintas e vernizes*

VIEIRA DE CASTRO

Papel, livros em branco, harmonicas, fundas, oculos e pincenez

POR ATACADO E A VAREJO
Rua de S. Bento, 33
S. BAULO



MODAS PARA HOMEM

ALFAIATARIA
ROUPAS FEITAS

Casa fundada em 1862
Largo da Misericordia, 2 A
BERNARDINO DE ABREU

CAMISARIA
ESPECIAL

UNICA NA PROVINCIA
55-Rua da Imperatriz-55
S. PAULO

CHARUTARIA

DO

TERRAÇO PAULISTA

Especialidade em charutos de Havana, Hamburgo, Bahia e fumos de todas as qualidades.

Unico deposito dos affamados cigarros

JOSÉ BONIFACIO
LARGO DE SÃO BENTO
AUGUSTO HANZ

AO TRIUMPHO

I-LARGO DA SE'-I

O proprietario deste estabelecimento participa aos seus numerosos freguezes que acaba de abrir uma bem montada

ALFAIATARIA

com um grande e variado sortimento de casimiras, cheviotes, pannos, cortes de colletes de seda e fustão, etc. etc., vendendo tudo por preços increditaveis, mas a dinheiro à vista.

1-Largo da Sé-1

(CONTIGUA A' LOJA DE FAZENDAS)

DR. LUIZ CRUZ

MEDICO OPERADOR E PARTEIRO

Cousultorio e residencia

RUA DE S. BENTO, 43

TELEPHONO 190

O SOLICITADOR

Francisco José da Silveira Lobo

encarrega-se de todos os trabalhos relativos á sua profissão e é encontrado todos os dias uteis das 9 horas da manhan ás 3 da tarde, no escritorio do dr. Adolpho Gordo.

RUA DE S. BENTO N. 42

(SOBRADO)

